



União de Tomar

23 Agosto 2010

II Divisão – 1970-71 – 21ª Jornada (28.02.1971) – Sintrense – U. Tomar – 1-0

Posted by Leonel Vicente under [1970-71](#), [A Bola](#), [Ficha](#), [Futebol](#), [II Divisão](#)

[Leave a Comment](#)

“GOMES NEGOU O EMPATE AOS TOMARENSES”

Campo Manuel Soares Barreto, em Sintra

Árbitro – Porém Luís, de Leiria



SINTRENSE – Gomes; Micael, Silva (cap.), Brinca e Elias; Rocha e Marques; Baptista, Sérgio, José João (64m – Quim) e Tó (45m – Gomes Ferreira)



U. TOMAR – Nascimento; Fernandes, João Carlos, Cardoso e Barnabé (cap.); Cravo (76m – Faustino) e Manuel José; Pavão, Tito, Fernando e Totoi (75m – Alberto)

1-0 – Brinca – 67m

«Ao intervalo: 0-0.

O único golo do desafio surgiu aos 67 minutos e foi apontado por Brinca, que aproveitou da melhor maneira um «livre» de Gomes Ferreira, na extrema-esquerda.

Aos 89 minutos, o mesmo Brinca desviou o esférico com a mão, em plena grande área, e originou a correspondente grande penalidade. Fernando concretizou o castigo com um pontapé fraco e proporcionou a Gomes fácil defesa.

O Sintrense conseguiu, ontem, frente ao União de Tomar, um adversário cotado e temível, um triunfo digno de realce, pois os dois pontos conquistados devem ter afastado de vez o espectro da queda nos últimos lugares e, assim, será possível ao conjunto disputar as derradeiras jornadas com outro estado de espírito, mais sereno e mais tranquilo.

Ambas as formações iniciaram a contenda em «4x2x4», tornando-se mais certo e mais seguro o trabalho da linha média tomarense, que assim venceu de entrada uma certa supremacia a meio do terreno sobre os locais. Nesta contingência os sintrenses viram-se forçados a ter que actuar com ambos os extremos recuados para compensar a melhor disposição dos médios nabantinos. Conquistado que foi o equilíbrio territorial, tornou-se fácil ao Sintrense desbobinar umas quantas jogadas ofensivas que levaram o perigo até junto da baliza de Nascimento.

Dado que ambos os ataques se revelaram parcimoniosos no remate, o jogo decorreu em largos períodos só a meio-campo, vincando as duas defesas supremacia sobre os dianteiros contrários. Em toada de parada e resposta o prélio arrastou-se até ao intervalo sem que qualquer das equipas marcasse preponderância sobre a antagonista.

Após o descanso, no Sintrense surgiu Gomes Ferreira no lugar de Tó e a entrada de Gomes Ferreira, que passou a actuar na linha média, deu outra agressividade ao futebol dos locais, que passaram a agir com maior intencionalidade ofensiva, marcando assim certa supremacia sobre o «onze» nabantino. Gomes Ferreira passou a fazer alguns lançamentos em profundidade, a solicitar ora a corrida de Baptista ora o remate potente de Sérgio, e o União de Tomar viu-se, então, em sérias dificuldades para se opor com êxito às arremetidas dos locais.

Obtido o golo solitário, que garantiria o triunfo, o desafio tornou-se mais fácil para o Sintrense, onde o sector recuado marcou vincada ascendência sobre um ataque desgarrado e pouco profundo como foi o de Tomar.

O União de Tomar de entrada revelou segurança e coesão na defesa e a linha média chegou para se impor na sua zona. O ataque, porém, salvo um ou outro apontamento de Tito e Fernando, perdeu-se em passes laterais, sem profundidade e sem poder ofensivo. No segundo tempo, a linha média perdeu a lucidez da primeira parte e todo o conjunto se ressentiu, pois a defesa passou a actuar mais atabalhoadamente, abrindo com frequência e proporcionando alguns ensejos para os rapazes de Sintra rematarem mais vezes às redes de Nascimento.

O Sintrense bateu-se com muita galhardia, desde a defesa ao ataque. Ganha a batalha no miolo do campo, o Sintrense venceu a sua supremacia técnica e territorial, vindo a alcançar uma preciosa vitória.

Uma palavra especial para Gomes, que a um minuto do fim, defendendo uma grande penalidade, garantiu o triunfo da sua equipa.

Arbitragem irregular.»